

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	02	--	2012	F60	21
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício do Artesão
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Benedita Conceição Ursulina	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavadora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1955
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 02 -- 2012 F60 21****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O ofício do artesão envolve a prática de tecer fibras naturais para a produção de utensílios domésticos utilizados no processamento dos produtos da roça. As peças fabricadas em madeira geralmente demandam conhecimentos específicos, por esta razão foram descritas no verbete Ofício de Carpinteiro. Em 15 das 16 comunidades que identificaram o ofício do artesão no inventário, a prática está íntegra, embora haja substituição de alguns materiais.

As fibras são utilizadas na fabricação de apá, peneira, balaio, cesto, jacá, tipiti, esteira, chapéu, vassoura, cesto de embalar criança, covo, jiqui e pari (armadilhas de pesca), objetos muito difundidos nos quilombos do Vale do Ribeira. Homens e mulheres se dedicam à atividade, fazendo para uso próprio e eventualmente para vender para aqueles que não tem a prática de confeccionar.

Os materiais utilizados para a produção dos trançados são taquara, cipó timbopeva, cipó imbé, palha de milho, taboa e piri. Para o arremate utilizam imbirá, corda feita da fibra da casca de algumas árvores, principalmente a embaúba e palmeira tucum. A embirá é fiada enrolando a fibra na perna. A corda feita de fibra de tucum é utilizada para fazer rede de pesca, mas dificilmente se encontra esse tipo de rede atualmente. O arco das peneiras e apás são feitos com madeiras flexíveis chamadas cafezinho, taúva, pau de arco.

A tarefa de colher os recursos na floresta geralmente é masculina. Quando estão disponíveis próximo da casa, as mulheres coletam também. Costuma-se colher taquara e madeiras na lua minguante, quando as noites são mais escuras e as plantas reservam menos água, ficando mais livres de carunchos. Escolher o tamanho e idade da planta também é importante para o resultado final. Os cipós podem ser colhidos em outras luas.

Os apás de taquara são circulares e têm a trama fechada, são utilizados no processamento do arroz. Depois de socado no pilão ou monjolo, usam o apá para abanar, separar a casca do grão. A peneira de taquara, também redonda, tem dois tipos de trama, uma serve para limpeza do feijão e para peneirar a massa de mandioca antes de torrar, durante o processamento da farinha. A sururuca é um tipo de peneira de taquara cujos furos são maiores, circulares, é usada na fabricação da farinha de milho.

Os tipitis são feitos de cipó timbopeva. Usados para enxugar a massa da mandioca no processamento da farinha, os tipitis estão sendo substituídos por sacos de ráfia. Em Nhunguara encontra-se um dos poucos artesãos quilombolas que ainda fabrica tipitis para uso e para venda.

Balaies e cestos podem ser feitos de cipó, taquaruçu, taquara ou palha de milho e servem para transportar e armazenar a carga da roça. Há uma variedade de formatos e tamanhos.

Os chapéus são feitos de taboa ou de cipó, a prática ainda pode ser observada em Sapatu e Pilões.

As esteiras de taboa e piri (mais utilizado no lagamar) foram durante muito tempo um objeto indispensável em qualquer casa quilombola. Eram estendidas nas tarimbas, estrado suspenso feito de madeira do mato e utilizadas no transporte dos mortos nos bangués (ver incências e guardaço). As esteiras são produzidas até hoje para uso e para venda em feiras e para visitantes.

As armadilhas de pesca também são feitas com taquara e amarradas com cipó ou embirá. Em Pedro Cubas, há um artesão que sabe fazer, mas há pouca demanda devido à escassez de peixe no rio e à substituição das armadilhas pelas redes de espera, de nylon.

Nos últimos anos, a demanda de pessoas de fora por artesanato de fibras estimulou a fabricação de peças diversificadas. Algumas comunidades já produzem artesanato para venda em feiras e para visitantes. É o caso de Sapatu, Ivaporunduva, Pilões, Mandira, São Pedro, Praia Grande, Nhunguara e Porto Velho. Além das peças tradicionais de uso, fazem miniaturas e aprenderam a processar fibra de bananeira, com a qual confeccionam almofadas, jogos americanos, carteiras, bolsas e outros objetos. Na comunidade de Sapatu e Ivaporunduva, a comercialização de produtos feitos com fibra de bananeira é complemento de renda para algumas mulheres. Em Mandira, um salão de corte e costura funciona também como mostruário do artesanato produzido pelas mulheres da comunidade.

As comunidades ainda possuem artesãos ativos, mas a demanda pelos objetos tradicionais de uso diminuiu com a redução do trabalho agrícola. Nos levantamentos de campo, foram realizadas entrevistas com artesãos reputados das comunidades. Trechos destas entrevistas são apresentadas a seguir, demonstrando a habilidade que possuem na coleta, tratamento e fabricação das peças, e na importância deste saber para a cultura e como fonte complementar de renda. Alguns relatos evidenciam a preocupação com a transmissão destes conhecimentos, para que não se percam. A manutenção da prática depende também do acesso e manejo dos recursos utilizados. Algumas comunidades enfatizam a dificuldade em obter os recursos no território que ocupam.

"Quem começou a fazer o artesanato de palha de milho foi a minha irmã. Torce a palha de milho, se quiser dá pra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 02 -- 2012 F60 21**

emendar uma na outra, e vai costurando com agulha de arrematar peneira. O cesto de taquara, corta os gomão grande de taquara e lasca. Faz o fundo e vai tecendo por volta dela. A peneira é complicado destalar toda a taquara. Tem que rapar e destalar toda ela, vai bastantinha taquara. Pra tecer não é muito difícil. Depois coloca o arco de taquara ou de madeira mesmo. Eu ponho madeira mesmo que fica mais firme. Compro o fio pra arrematar. Eu fazia arrematado com embira, que é mais firme, mas estragava o pelo da perna da gente, machuca, péla tudo. Aí eu comecei a fazer com fio de plástico de fazer esteira" (Benedita Conceição Ursolina, 56 anos, Bombas, 2011).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						SP	02	--	2012	F60	21
---	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						SP	02	--	2012	F60	21
---	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	21		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA Maio de 2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		